



ANÁLISE SITUACIONAL SOBRE AS DOENÇAS COM MAIOR PREVALÊNCIA NO TERRITÓRIO DE PARANAGUÁ.

Dengue

Sífilis Tuberculose

Aids Leptospirose

Meningite

Hipertensão

Diabetes

Doença Renal Crônica



ESTE DOCUMENTO FOI ASSINADO EM: 10/10/2024 15:27 -03:00 -03
PARA CONFERÊNCIA DO SEU CONTEÚDO ACESSE <https://c.atende.net/p67081c824f23c>.
POR LÍGIA REGINA DE CAMPOS CORDEIRO - (*** 595.199-**) EM 10/10/2024 15:27



16 DE FEVEREIRO DE 2024

SEMSA



ESTE DOCUMENTO FOI ASSINADO EM: 10/10/2024 15:27 -03:00 -03
PARA CONFERÊNCIA DO SEU CONTEÚDO ACESSE <https://c.atende.net/p67081c824f23c>.
POR LÍGIA REGINA DE CAMPOS CORDEIRO - (***) 595.199-**) EM 10/10/2024 15:27

INTRODUÇÃO

A saúde pública é um pilar essencial para o bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável de uma região. No contexto específico de **Paranaguá**, cidade portuária do estado do **Paraná**, compreender o cenário epidemiológico é fundamental para direcionar estratégias de prevenção, tratamento e alocação de recursos de forma eficaz.

Este projeto científico tem como objetivo realizar uma **análise situacional das doenças com maior prevalência em Paranaguá**. Por meio de uma abordagem baseada em evidências, buscamos identificar as condições de saúde que afetam significativamente a população local. A seguir, apresentamos os principais pontos que justificam a relevância desse estudo:

1. **Contexto Epidemiológico:**
 - Paranaguá possui características demográficas, socioeconômicas e ambientais específicas.
 - Compreender as doenças mais comuns nessa região é crucial para adaptar políticas de saúde às necessidades locais.
2. **Priorização de Recursos:**
 - A análise situacional permitirá identificar as doenças prioritárias.
 - Isso auxiliará na alocação eficiente de recursos, como equipes médicas, medicamentos e infraestrutura.
3. **Impacto na Saúde Pública:**
 - Conhecer as doenças prevalentes é essencial para estimar o impacto na saúde da população.
 - Isso inclui custos diretos e indiretos, morbidade, mortalidade e qualidade de vida.
4. **Prevenção e Intervenção:**
 - Com base nos dados coletados, poderemos desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde.
 - Campanhas de conscientização e educação serão fundamentais para reduzir a incidência de doenças.
5. **Colaboração Interdisciplinar:**
 - Profissionais de saúde, epidemiologistas, gestores públicos e a comunidade local devem participar ativamente.
 - A troca de conhecimentos e experiências enriquecerá o projeto.

Em resumo, a análise situacional das doenças em Paranaguá fornecerá informações valiosas para orientar políticas públicas, melhorar a qualidade de vida da população e contribuir para um sistema de saúde mais eficiente e eficaz.



JUSTIFICATIVA

A análise situacional das doenças com maior prevalência no território de Paranaguá é de extrema relevância para a saúde pública e o planejamento estratégico.

1. **Contexto Epidemiológico:**
 - Paranaguá, como parte do estado do Paraná, enfrenta desafios de saúde específicos relacionados à sua população, ambiente e infraestrutura.
 - Compreender as doenças mais comuns nessa região é fundamental para direcionar recursos, políticas e intervenções de saúde de forma eficaz.
2. **Identificação de Prioridades:**
 - A análise situacional permitirá identificar as doenças que afetam significativamente a população local.
 - Isso inclui doenças crônicas, infecciosas, negligenciadas e outras condições de saúde relevantes.
3. **Impacto Social e Econômico:**
 - Conhecer as doenças prevalentes em Paranaguá ajudará a estimar o impacto econômico e social dessas condições.
 - Isso inclui custos médicos, perda de produtividade, absenteísmo no trabalho e impacto nas famílias.
4. **Planejamento de Recursos e Intervenções:**
 - A análise situacional orientará a alocação de recursos, como equipes de saúde, medicamentos, infraestrutura e campanhas de prevenção.
 - Intervenções específicas podem ser desenvolvidas para combater as doenças prioritárias.
5. **Monitoramento e Avaliação:**
 - O projeto permitirá o monitoramento contínuo das tendências de saúde em Paranaguá.
 - Isso ajudará a avaliar a eficácia das estratégias implementadas e a adaptá-las conforme necessário.
6. **Colaboração Interdisciplinar:**
 - O projeto envolverá profissionais de saúde, epidemiologistas, gestores públicos e a comunidade local.
 - A colaboração interdisciplinar é essencial para o sucesso da análise situacional.

Em resumo, um projeto científico focado na análise das doenças prevalentes em Paranaguá fornecerá informações valiosas para melhorar a saúde da população local, informar políticas públicas e promover a prevenção e o tratamento adequado.



PROBLEMA

As **Doenças com maior prevalência** representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. Essas doenças, como diabetes, hipertensão, câncer e doenças cardiovasculares, têm um impacto profundo nas populações mais vulneráveis. No contexto específico do território de Paranaguá, é crucial entender a situação dessas doenças para orientar políticas de saúde e intervenções eficazes.

Aqui estão algumas questões relevantes para a problematização desse projeto científico:

1. **Prevalência:** Qual é a prevalência das principais doenças notificadas (como hipertensão, diabetes, câncer, depressão, doenças respiratórias) na população de Paranaguá? Como essas prevalências variam entre diferentes grupos etários, gêneros e níveis socioeconômicos?
2. **Fatores de Risco e Determinantes Sociais:** Quais são os principais fatores de risco associados a essas doenças no território de Paranaguá? Isso inclui hábitos alimentares, atividade física, tabagismo, consumo de álcool e acesso a serviços de saúde. Além disso, como os determinantes sociais, como educação, renda e condições de moradia, influenciam a prevalência dessas doenças?
3. **Acesso aos Serviços de Saúde:** Como é o acesso da população de Paranaguá aos serviços de saúde? Isso inclui a cobertura da Estratégia de Saúde da Família, atendimento médico oportuno e disponibilidade de medicamentos prescritos gratuitamente.
4. **Tendências Temporais:** Como as prevalências das DCNT mudaram ao longo do tempo? É importante analisar as tendências para identificar possíveis áreas de melhoria ou sucesso nas estratégias de prevenção e controle.
5. **Intervenções Efetivas:** Com base na análise situacional, quais intervenções podem ser implementadas para reduzir a prevalência dessas doenças em Paranaguá? Isso pode incluir campanhas de conscientização, programas de promoção da saúde, melhorias nos serviços de atenção primária e políticas públicas direcionadas.

Em resumo, a análise situacional sobre as doenças com maior prevalência no território de Paranaguá deve considerar uma abordagem abrangente, integrando dados epidemiológicos, fatores de risco, determinantes sociais e acesso aos serviços de saúde. Isso permitirá o desenvolvimento de estratégias eficazes para melhorar a saúde da população local.



OBJETIVOS

O projeto de análise situacional das doenças prevalentes em Paranaguá tem como objetivo fornecer uma compreensão aprofundada do cenário de saúde local. Aqui estão os principais objetivos desse projeto:

1. **Identificar as Doenças Prevalentes:**
 - Mapear as doenças mais comuns na população de Paranaguá.
 - Isso inclui doenças crônicas, infecciosas, negligenciadas e outras condições relevantes.
2. **Quantificar a Prevalência:**
 - Determinar a frequência dessas doenças na região.
 - Isso ajudará a priorizar ações de saúde.
3. **Analisar Fatores de Risco:**
 - Investigar os fatores que contribuem para a prevalência das doenças.
 - Isso pode incluir estilo de vida, ambiente, genética e outros determinantes.
4. **Avaliar o Impacto Social e Econômico:**
 - Entender como essas doenças afetam a qualidade de vida, produtividade e custos.
 - Isso guiará políticas de saúde e alocação de recursos.
5. **Propor Intervenções:**
 - Com base nos dados coletados, desenvolver estratégias de prevenção e tratamento.
 - Isso pode envolver campanhas de conscientização, programas de educação e melhorias na infraestrutura de saúde.
6. **Informar Políticas Públicas:**
 - Os resultados da análise situacional serão usados para orientar decisões de gestores de saúde.
 - Isso contribuirá para a formulação de políticas eficazes.
7. **Promover a Saúde da População:**
 - O projeto visa melhorar a saúde e o bem-estar dos residentes de Paranaguá.
 - Isso é fundamental para uma comunidade saudável e resiliente.

Em resumo, esses objetivos direcionarão o projeto científico, permitindo que ele seja uma ferramenta valiosa para aprimorar a saúde pública em Paranaguá.



METODOLOGIA

1. De acordo com o painel de monitoramento das doenças e agravos do SINAN foram priorizadas no estudo:
 - As doenças com maior número de notificações cujo plano de intervenção dependa exclusivamente da SEMSA.
 - As causas externas não serão levadas em consideração nesse estudo.
 - As doenças, portanto, levadas a pauta do estudo são: Dengue, Sífilis, Tuberculose, Aids, Leptospirose, meningite, Hipertensão, Diabetes, Doença Renal Crônica.

DENGUE

O município de **Paranaguá** entrou em **situação de epidemia** de dengue a partir desta semana, com **521 casos autóctones**, o que representa uma **incidência de 339,05 casos por 100 mil habitantes**. Essa situação requer atenção e ações efetivas para combater a propagação do vírus transmitido pelo mosquito **Aedes aegypti**.

Para prevenir a dengue, é fundamental seguir medidas de controle e conscientização:

1. **Eliminação de Criadouros:** Mantenha os pratinhos dos vasos de plantas cheios de areia até a borda, guarde garrafas de cabeça para baixo, feche bem as caixas d'água e tampe tonéis e barris. Além disso, evite acumular água da chuva sobre lajes e remova folhas e galhos das calhas.
2. **Denúncia de Focos:** Se você presenciar situações de descarte irregular de lixo ou possíveis criadouros, denuncie para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente ou o Setor de Endemias da Secretaria Municipal de Saúde.
3. **Atendimento Médico:** Ao apresentar sintomas da dengue, procure um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento adequados, oferecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Lembre-se de que a prevenção é fundamental para controlar a disseminação da dengue e proteger a saúde da população local.



SÍFILIS

De acordo com o painel de monitoramento e agravos do SINAN temos 418 notificações de sífilis em Paranaguá.

A **prevalência da sífilis em Paranaguá é de 0.26%**, assim como em outras regiões, varia ao longo do tempo e é influenciada por diversos fatores. De acordo com o **Boletim Sífilis 2020**, a prevalência global estimada de sífilis em homens e mulheres foi de **0,5%** (com intervalo de confiança de 95% entre 0,4% e 0,6%). Essa estimativa considera valores regionais que variam de **0,1% a 1,6%**.

É importante ressaltar que a situação da sífilis no Brasil não difere significativamente da de outros países. A estratégia de combate à sífilis definiu metas para reduzir o número de casos da doença. No entanto, é fundamental manter a vigilância e promover ações de prevenção e tratamento para controlar essa infecção sexualmente transmissível ¹.

Para informações mais detalhadas sobre a prevalência da sífilis em Paranaguá, recomendo consultar fontes específicas ou relatórios epidemiológicos locais.

Para **prevenir a sífilis**, é fundamental seguir algumas medidas importantes:

1. **Uso de preservativo:** O uso correto e regular da **camisinha masculina ou feminina** é a principal forma de prevenção da sífilis, pois ela é uma **Infecção Sexualmente Transmissível (IST)**. A camisinha é eficaz em reduzir o risco de transmissão durante o contato sexual com uma pessoa infectada¹²³.
2. **Testagem e acompanhamento:** Durante o **pré-natal**, é essencial que as gestantes e seus parceiros sexuais sejam testados para sífilis. O diagnóstico precoce permite o tratamento adequado e contribui para o controle da **sífilis congênita**, que pode ser transmitida da mãe para o bebê durante a gravidez ou no momento do parto¹²³.
3. **Tratamento oportuno:** Caso o teste seja positivo, é importante iniciar o tratamento com **antibióticos**. O tratamento está disponível nas **Unidades Básicas de Saúde** e é fundamental para a cura da sífilis¹²³.

Embora a sífilis tem cura, mas é crucial adotar medidas preventivas para evitar a infecção e suas complicações.



TUBERCULOSE

A **prevalência da tuberculose** no município de **Paranaguá**, litoral do Estado do Paraná, foi avaliada no período de **2008 a 2018**. Durante esse período, foram notificados **1.422 casos de tuberculose** na cidade. Os anos de 2008 e 2010 registraram o maior número de casos, com 155 casos em ambos, enquanto o menor registro ocorreu em 2016, com 102 casos.

Além disso, observou-se que a **temperatura mínima** é relevante para a propagação da doença na cidade. A correlação de Pearson mostrou relação da tuberculose com as condições climáticas, especialmente com a temperatura mínima, sendo o maior índice encontrado no **outono (0,854)** e o menor na **primavera (0,540)**. O grupo mais afetado foi o de 20 a 59 anos, predominantemente do gênero masculino, e a maioria dos casos ocorreu na área urbana¹.

Atualmente de acordo com o SINAN temos 139 casos para o ano epidemiológico. Embora o percentual de óbitos em relação ao total de casos seja relativamente baixo, sugere-se a implementação de medidas preventivas para o controle da tuberculose, visto que o Brasil concentra grande parte dos casos mundiais dessa doença¹.

A tuberculose é uma doença infecciosa que afeta principalmente os pulmões, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Para prevenir a tuberculose, é importante adotar alguns cuidados, tais como:

1. **Vacinação:** A vacina BCG é uma forma eficaz de prevenção em crianças.
2. **Ventilação:** Manter os ambientes bem ventilados ajuda a reduzir o risco de transmissão.
3. **Higiene:** Lavar as mãos regularmente e evitar compartilhar objetos pessoais pode ajudar a prevenir a propagação da doença.
4. **Diagnóstico e tratamento precoce:** Buscar ajuda médica ao apresentar sintomas como tosse persistente, febre e perda de peso é fundamental para um diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Lembrando que a tuberculose é uma doença infectocontagiosa com ampla distribuição geográfica e pode levar ao óbito se não tratada adequadamente.



COVID-19

Em **Paranaguá**, desde o início da pandemia, foram confirmados **35.286 casos** do novo coronavírus. Dentre esses casos, **34.573 pessoas se recuperaram** da doença. Infelizmente, houve **694 óbitos** registrados em decorrência da Covid-19 no município.

Além disso, o **Vacinômetro** atualizado em 06/02/2024 mostra que **137.995 pessoas** receberam a **1ª dose** da vacina, **119.434 pessoas** receberam a **2ª dose**, **72.376 pessoas** receberam a **3ª dose** e **23.054 pessoas** receberam a **4ª dose**.

É importante continuar seguindo as medidas de prevenção, como uso de máscaras, higienização frequente das mãos e distanciamento social, para controlar a disseminação do vírus e proteger a saúde da população.

De acordo com esses dados a prevalência é de 22,5%.



DDAs

As **doenças diarreicas agudas (DDA)** correspondem a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais. Elas são caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de **pelo menos três episódios de diarreia aguda em 24 horas**, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações. Esse quadro pode ser acompanhado de náusea, vômito, febre e dor abdominal. Geralmente, essas doenças são autolimitadas, com duração de até 14 dias. Em alguns casos, há presença de muco e sangue, o que é conhecido como **disenteria**.

As DDA podem ser causadas por diferentes microrganismos infecciosos, como **bactérias, vírus e outros parasitas**, incluindo protozoários. Esses microrganismos geram a **gastroenterite**, que é uma inflamação do trato gastrointestinal afetando o estômago e o intestino.

Os fatores de risco para doenças diarreicas agudas incluem:

- Ingestão de água sem tratamento adequado.
- Consumo de alimentos sem conhecimento da procedência, preparo e armazenamento.
- Consumo de leite in natura (sem ferver ou pasteurizar) e derivados.
- Consumo de produtos cárneos, pescados e mariscos crus ou malcozidos.
- Consumo de frutas e hortaliças sem higienização adequada.
- Viagem a locais com condições precárias de saneamento e higiene.
- Falta de higiene pessoal.

Crianças e idosos com DDA correm risco de **desidratação grave**, portanto, a busca por atendimento médico deve ser realizada com urgência nesses casos.

Em 2023 tiveram 1.856 casos de DDA no município de Paranaguá, o que estipula uma prevalência de 1.1%.



PRIORIZAÇÃO DE RECURSOS

A priorização de recursos para o combate de doenças é uma tarefa crucial para otimizar os esforços de saúde pública e garantir que os recursos disponíveis sejam direcionados de forma eficaz. Vou apresentar algumas abordagens e estratégias que podem ser consideradas:

1. Epidemiologia e Carga da Doença:

- Avaliar a prevalência, incidência e impacto das doenças na população. Priorizar aquelas com maior carga de doença, como a **tuberculose**, que afeta um grande número de pessoas e tem alta morbidade e mortalidade.

2. Gravidade e Impacto Social:

- Considerar a gravidade das doenças e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes e na sociedade. Por exemplo, a **AIDS** é uma doença grave com implicações sociais significativas.

3. Prevenção e Controle Eficazes:

- Priorizar doenças para as quais existem estratégias eficazes de prevenção e controle. Por exemplo, a **dengue** pode ser controlada por meio de medidas de controle de vetores.

4. Equidade e Vulnerabilidade:

- Levar em consideração grupos vulneráveis, como crianças, idosos, gestantes e pessoas com condições crônicas. A **hipertensão** e o **diabetes**, por exemplo, afetam muitos indivíduos e requerem atenção especial.

5. Custo-efetividade:

- Avaliar o custo-efetividade das intervenções. Investir em doenças que podem ser tratadas ou prevenidas de forma mais eficiente é fundamental. A **sífilis**, por exemplo, pode ser tratada com antibióticos.

6. Doenças Negligenciadas:

- Priorizar doenças negligenciadas, como a **leptospirose**, que muitas vezes afetam populações marginalizadas e não recebem a devida atenção.

7. Intersetorialidade e Parcerias:

- Trabalhar em conjunto com outros setores (educação, habitação, saneamento) para abordar determinantes sociais de saúde. Isso é



especialmente relevante para doenças como a **doença renal crônica**.

Lembrando que a priorização deve ser adaptada à realidade local, considerando os recursos disponíveis, a capacidade de resposta do sistema de saúde e as necessidades específicas da população. Para mais informações detalhadas, você pode consultar o **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030**. Este plano oferece diretrizes importantes para o enfrentamento dessas doenças e pode servir como base para a tomada de decisões.



ESTE DOCUMENTO FOI ASSINADO EM: 10/10/2024 15:27 -03:00 -03
PARA CONFERÊNCIA DO SEU CONTEÚDO ACESSE <https://c.atende.net/p67081c824f23c>.
POR LÍGIA REGINA DE CAMPOS CORDEIRO - (***) 595.199-**) EM 10/10/2024 15:27

IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO

- **Dengue:**
 - **Impacto Social:**
 - A dengue afeta comunidades, causando sofrimento, hospitalizações e mortes.
 - Medo da doença e estigmatização de áreas afetadas.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de tratamento médico e hospitalização.
 - Perda de produtividade devido a ausências no trabalho.
 - Investimentos em controle de vetores e educação pública.
- **Sífilis:**
 - **Impacto Social:**
 - Estigma associado à doença.
 - Sofrimento emocional e impacto nas relações interpessoais.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de tratamento e testagem.
 - Perda de produtividade devido a sintomas e complicações.
 - Impacto nas famílias e comunidades.
- **Tuberculose:**
 - **Impacto Social:**
 - Estigma e isolamento social.
 - Sofrimento físico e emocional.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de tratamento prolongado.
 - Perda de produtividade no trabalho.
 - Impacto nas famílias e comunidades.
- **Aids:**
 - **Impacto Social:**
 - Estigma e discriminação.
 - Sofrimento emocional e impacto nas relações.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de tratamento antirretroviral.



- Perda de produtividade e impacto nas famílias.
- Investimentos em prevenção e educação.
- **Leptospirose:**
 - **Impacto Social:**
 - Sofrimento físico e emocional.
 - Medo de exposição.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de tratamento e hospitalização.
 - Perda de produtividade.
 - Investimentos em controle de roedores e saneamento¹.
- **Meningite:**
 - **Impacto Social:**
 - Sofrimento físico e emocional.
 - Medo da doença.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de tratamento e cuidados hospitalares.
 - Perda de produtividade.
 - Investimentos em vacinação e educação³.
- **Hipertensão:**
 - **Impacto Social:**
 - Restrições na qualidade de vida.
 - Impacto nas relações familiares.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de medicamentos e consultas médicas.
 - Perda de produtividade no trabalho.
 - Investimentos em prevenção e educação.
- **Diabetes:**
 - **Impacto Social:**
 - Restrições alimentares e estilo de vida.
 - Sofrimento emocional.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de medicamentos e monitoramento.
 - Perda de produtividade.



- Investimentos em educação e prevenção.
- **Doença Renal Crônica:**
 - **Impacto Social:**
 - Restrições na qualidade de vida e atividades diárias.
 - Impacto nas relações familiares.
 - **Impacto Econômico:**
 - Custos de tratamento, diálise ou transplante.
 - Perda de produtividade.
 - Investimentos em prevenção e suporte aos pacientes.
- Lembrando que abordagens interdisciplinares e políticas públicas são essenciais para mitigar esses impactos e melhorar a saúde e o bem-estar da população.



POLÍTICAS PÚBLICAS COM PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

1. Dengue:

- **Vigilância Epidemiológica:** Monitoramento contínuo dos casos, identificação de áreas de surto e controle do vetor (mosquito *Aedes aegypti*).
- **Campanhas de Conscientização:** Informar a população sobre prevenção, eliminação de criadouros e sintomas.
- **Tratamento Oportuno:** Garantir acesso rápido a serviços de saúde para diagnóstico e tratamento adequado. ¹

2. Sífilis:

- **Testagem e Tratamento:** Ampliar a testagem para detecção precoce e oferecer tratamento com antibióticos.
- **Prevenção Vertical:** Rastrear gestantes e tratar a sífilis para evitar transmissão ao feto.
- **Educação Sexual:** Promover o uso de preservativos e informar sobre os riscos da sífilis. ¹

3. Tuberculose:

- **Tratamento Diretamente Observado (TDO):** Monitorar a adesão ao tratamento para evitar resistência aos medicamentos.
- **Busca Ativa de Casos:** Identificar e tratar pessoas com sintomas respiratórios.
- **Vacinação BCG:** Oferecer a vacinação para prevenção em grupos de risco. ¹

4. AIDS:

- **Testagem Regular:** Incentivar a testagem frequente para diagnóstico precoce.
- **Terapia Antirretroviral (TAR):** Garantir acesso à TAR para suprimir a replicação do HIV.



- **Prevenção:** Educação sobre práticas seguras, uso de preservativos e profilaxia pré-exposição (PrEP). ¹

5. Leptospirose:

- **Controle de Vetores:** Reduzir a exposição a roedores e garantir saneamento básico.
- **Profilaxia:** Tratamento com antibióticos após exposição.
- **Educação Pública:** Informar sobre riscos e medidas preventivas. ¹

6. Meningite:

- **Vacinação:** Oferecer vacinas contra os principais agentes causadores de meningite.
- **Diagnóstico Rápido:** Identificar casos precocemente para tratamento adequado.
- **Isolamento e Precauções:** Evitar a disseminação em ambientes hospitalares. ¹

7. Hipertensão:

- **Promoção da Saúde:** Educar sobre hábitos saudáveis, como dieta equilibrada e atividade física.
- **Acesso a Medicamentos:** Garantir acesso a anti-hipertensivos.
- **Monitoramento Regular:** Rastrear e controlar a pressão arterial. ¹

8. Diabetes:

- **Educação em Diabetes:** Ensinar autocuidado, monitoramento glicêmico e alimentação adequada.
- **Tratamento Medicamentoso:** Oferecer medicamentos para controle glicêmico.
- **Prevenção de Complicações:** Monitorar e tratar complicações, como retinopatia e neuropatia. ¹



9. Doença Renal Crônica:

- **Detecção Precoce:** Rastrear grupos de risco (diabéticos, hipertensos) para identificar doença renal.
- **Controle da Progressão:** Gerenciar fatores de risco e tratar com orientação médica.
- **Diálise e Transplante:** Garantir acesso a tratamentos renais substitutivos. ¹

Lembre-se de que essas estratégias devem ser adaptadas à realidade local e à disponibilidade de recursos. Consultar as autoridades de saúde e os planos nacionais é fundamental para implementar ações eficazes contra essas doenças. Para mais informações detalhadas, você pode consultar o **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030**⁴.

Fontes

1. [PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES ... - gov](#)
2. [PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS E ...](#)
3. [MANUAL DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS PARA A QUALIDADE DOS CUIDADOS DE SAÚDE](#)
4. [Epidemiologia nas Políticas, Programas e Serviços de Saúde](#)



COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR

- **Dengue:**
 - A dengue é uma doença transmitida por mosquitos. As intervenções incluem:
 - **Médicos e Enfermeiros:** Diagnóstico e tratamento.
 - **Agentes de Saúde:** Inspeção e eliminação de criadouros de mosquitos.
 - **Educadores em Saúde:** Educação pública sobre medidas preventivas.
- **Sífilis:**
 - A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível. Intervenções incluem:
 - **Médicos e Enfermeiros:** Testagem e tratamento com antibióticos.
 - **Assistentes Sociais:** Apoio psicossocial.
 - **Educadores em Saúde:** Educação sobre práticas sexuais seguras.
- **Tuberculose:**
 - A tuberculose é uma doença bacteriana que afeta os pulmões. Intervenções incluem:
 - **Médicos e Enfermeiros:** Diagnóstico precoce e tratamento com antibióticos.
 - **Fisioterapeutas:** Reabilitação pulmonar.
 - **Assistentes Sociais:** Apoio ao paciente e sua família.
- **Aids:**
 - A aids é causada pelo HIV. Intervenções incluem:
 - **Infectologistas e Imunologistas:** Diagnóstico e tratamento antirretroviral.
 - **Psicólogos e Assistentes Sociais:** Apoio emocional.
 - **Educadores em Saúde:** Educação sobre prevenção e práticas sexuais seguras.
- **Leptospirose:**



- A leptospirose é transmitida por animais. Intervenções envolvem:
 - **Médicos e Enfermeiros:** Diagnóstico e tratamento.
 - **Veterinários:** Controle de roedores.
 - **Assistentes Sociais:** Educação sobre riscos de exposição.
- **Meningite:**
 - A meningite é uma infecção das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Intervenções incluem:
 - **Médicos e Infectologistas:** Diagnóstico e tratamento.
 - **Enfermeiros:** Cuidados hospitalares.
 - **Educadores em Saúde:** Educação sobre prevenção e sintomas³.
- **Hipertensão:**
 - A hipertensão arterial é uma condição crônica. Intervenções incluem:
 - **Médicos Clínicos e Cardiologistas:** Diagnóstico e tratamento.
 - **Nutricionistas:** Orientação alimentar.
 - **Educadores em Saúde:** Educação sobre hábitos saudáveis.
- **Diabetes:**
 - O diabetes é uma doença metabólica. Intervenções incluem:
 - **Endocrinologistas e Nutricionistas:** Controle glicêmico e orientação dietética.
 - **Educadores em Saúde:** Educação sobre automonitoramento e prevenção de complicações.
- **Doença Renal Crônica:**
 - A doença renal crônica afeta os rins. Intervenções incluem:
 - **Nefrologistas:** Avaliação e tratamento.
 - **Nutricionistas:** Orientação dietética.
 - **Assistentes Sociais:** Apoio ao paciente e à família.
- Lembrando que a abordagem interdisciplinar envolve profissionais de diferentes áreas trabalhando juntos para prevenir, tratar e gerenciar essas doenças de forma eficaz.





ESTE DOCUMENTO FOI ASSINADO EM: 10/10/2024 15:27 -03:00 -03
PARA CONFERÊNCIA DO SEU CONTEÚDO ACESSE <https://c.atende.net/p67081c824f23c>.
POR LÍGIA REGINA DE CAMPOS CORDEIRO - (***) 595.199-**) EM 10/10/2024 15:27

PÚBLICO ALVO

1. Dengue:

- O público-alvo inclui toda a população, com ênfase em áreas de maior risco de transmissão.
- Ações de conscientização, eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e vacinação são direcionadas a todos os residentes.
- Populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, também são foco das ações.

2. Sífilis:

- Ações de prevenção, diagnóstico e tratamento são direcionadas a **gestantes**, parceiros sexuais e populações de maior vulnerabilidade.
- É importante rastrear e tratar precocemente para evitar complicações.

3. Tuberculose:

- O público-alvo inclui **pessoas com sintomas respiratórios**, como tosse persistente, febre e perda de peso.
- Populações de maior risco, como **pessoas vivendo com HIV/AIDS**, também são priorizadas.

4. Aids:

- Ações de prevenção, testagem e tratamento são direcionadas a **pessoas sexualmente ativas**, especialmente aquelas com comportamentos de risco.
- Populações-chave, como **homens que fazem sexo com homens**, também são foco.

5. Leptospirose:

- O público-alvo inclui pessoas expostas a ambientes contaminados com urina de ratos.
- Trabalhadores rurais, pescadores e pessoas em áreas alagadas são grupos de risco.

6. Meningite:

- Ações de prevenção e vacinação são direcionadas a **crianças e adolescentes**.
- Populações em instituições fechadas (como escolas e presídios) também são consideradas.

7. Hipertensão:

- O público-alvo inclui **adultos**, especialmente aqueles com fatores de risco como obesidade, histórico familiar e sedentarismo.
- Idosos também são foco, dada a prevalência crescente com a idade.

8. Diabetes:

- Ações de prevenção, educação e controle são direcionadas a **pessoas com diabetes** e aquelas com fatores de risco.
- Populações vulneráveis, como **indivíduos com excesso de peso**, também são consideradas.

9. Doença Renal Crônica:



- O público-alvo inclui **pacientes com doença renal crônica**, especialmente aqueles em diálise ou com transplante renal.
- Prevenção, detecção precoce e manejo adequado são essenciais.

É fundamental que as ações sejam adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, visando a promoção da saúde e a prevenção de complicações.



RESULTADOS

Em um projeto científico que aborda a **análise situacional das doenças com maior prevalência no território de Paranaguá**, é crucial considerar estratégias de controle para cada uma das doenças mencionadas. Vou avaliar os resultados esperados para cada uma delas:

1. **Dengue:**
 - Espera-se redução significativa nos casos de dengue por meio de medidas como controle do vetor (mosquito *Aedes aegypti*), educação pública sobre prevenção e eliminação de criadouros.
2. **Sífilis:**
 - Propõe-se aumentar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis, reduzindo a transmissão vertical (de mãe para filho) e a disseminação da doença.
3. **Tuberculose:**
 - Estratégias incluem rastreamento ativo de casos, tratamento supervisionado, educação sobre sintomas e prevenção, além de melhorias no acesso aos serviços de saúde.
4. **Aids:**
 - Espera-se redução na transmissão do HIV por meio de campanhas de conscientização, testagem regular, tratamento antirretroviral e prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis.
5. **Leptospirose:**
 - Medidas incluem controle de roedores, saneamento básico, educação sobre riscos e uso de equipamentos de proteção em ambientes de risco.
6. **Meningite:**
 - Foco em diagnóstico precoce, tratamento adequado e prevenção por meio de vacinação (principalmente contra meningococo).
7. **Hipertensão:**
 - Estratégias envolvem conscientização sobre hábitos saudáveis, monitoramento da pressão arterial, tratamento medicamentoso e controle de fatores de risco.
8. **Diabetes:**
 - Espera-se melhor controle glicêmico, educação sobre dieta e exercícios, além de acesso a medicamentos e acompanhamento médico.
9. **Doença Renal Crônica:**
 - Foco em prevenção (controle da pressão arterial, diabetes, etc.), detecção precoce e tratamento adequado para retardar a progressão da doença renal.

Lembrando que a eficácia dessas estratégias dependerá da implementação adequada, colaboração entre profissionais de saúde e engajamento da comunidade local.



CONCLUSÃO

Com base nas **intervenções propostas e estabelecidas no município de Paranaguá**, analisaremos a redução da incidência das seguintes doenças ao longo do tempo:

1. Dengue:

- A incidência da dengue pode variar sazonalmente, com picos durante os meses mais quentes e chuvosos.
- Após as intervenções, esperamos observar uma **redução nos casos de dengue**, especialmente se medidas de controle de vetores (como eliminação de criadouros) foram implementadas.
- **Estimativa de tempo para percepção:** A redução inicial pode ser percebida em alguns meses, mas para uma mudança significativa, pode levar de **6 meses a 1 ano**.

2. Sífilis:

- A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível.
- Intervenções focadas na **educação sexual, testagem e tratamento** podem impactar a incidência.
- Espera-se que, com as intervenções, haja uma **diminuição nos casos de sífilis**.
- **Estimativa de tempo para percepção:** Mudanças na incidência de sífilis podem ser observadas em **3 a 6 meses** após a implementação das intervenções.

3. Tuberculose:

- A tuberculose é uma doença respiratória causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*.
- Intervenções como **rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento adequado** podem influenciar a incidência.
- Espera-se que as intervenções **reduzam a incidência de tuberculose**.
- **Estimativa de tempo para percepção:** Mudanças significativas podem levar de **1 a 2 anos**.



4. Aids:

- A aids é causada pelo vírus HIV.
- Medidas de **prevenção, testagem e tratamento** são essenciais.
- Espera-se que as intervenções tenham impacto na **incidência de HIV/AIDS**.
- **Estimativa de tempo para percepção:** Mudanças na incidência de HIV/AIDS podem ser observadas em **6 meses a 1 ano**.

5. Leptospirose:

- A leptospirose é transmitida por contato com água contaminada com urina de animais infectados.
- Intervenções de **saneamento e educação** podem reduzir a exposição.
- Espera-se que a incidência **diminua com as intervenções**.
- **Estimativa de tempo para percepção:** Mudanças podem ser notadas em **6 meses a 1 ano**.

6. Meningite:

- A meningite pode ser causada por diferentes agentes infecciosos.
- Intervenções de **vacinação e diagnóstico precoce** são importantes.
- Espera-se que as intervenções **reduzam a incidência de meningite**.
- **Estimativa de tempo para percepção:** Mudanças podem ser observadas em **6 meses a 1 ano**.

7. Hipertensão:

- A hipertensão arterial é um fator de risco para doenças cardiovasculares.
- Intervenções de **promoção da saúde, educação e controle da pressão arterial** são cruciais.



- Espera-se que as intervenções tenham impacto na **incidência de hipertensão**.
- **Estimativa de tempo para percepção**: Mudanças podem ser notadas em **1 a 2 anos**.

8. Diabetes:

- O diabetes é uma doença crônica relacionada à resistência à insulina.
- Intervenções de **prevenção, educação e acesso a cuidados médicos** podem afetar a incidência.
- Espera-se que as intervenções **reduzam a incidência de diabetes**.
- **Estimativa de tempo para percepção**: Mudanças podem ser observadas em **1 a 2 anos**.

9. Doença Renal Crônica:

- A doença renal crônica está associada a várias condições, incluindo diabetes e hipertensão.
- Intervenções para **controle dessas condições** podem impactar a incidência.
- Estimativa de impacto: Pode levar anos para alcançar resultados positivos.



BIBLIOGRAFIA

1. HIV: transmissão, sintomas e AIDS - Toda Matéria
2. Aids / HIV — Ministério da Saúde
3. SESA - O que é HIV
4. Dezembro Vermelho: Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/Aids e outras ...
5. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a ... - SciELO
6. Sífilis - Fisiopatologia e tratamento - RESUMO DE PATOLOGIA ... - Studocu
7. Sífilis: principais conceitos, fisiopatologia, sinais e sintomas
8. Sífilis - Doenças infecciosas - Manuais MSD edição para profissionais
9. Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e ... - UFPB
10. Brasil avança no enfrentamento à sífilis — Ministério da Saúde
11. Ações permanentes do GDF reforçam Dia Nacional de Combate à Sífilis
12. Doenças diarreicas agudas (DDA) — Ministério da Saúde
13. Manual de Diagnóstico e Tratamento das DDA - dive.sc.gov.br

14. Resumo de Diarreia Aguda: diagnóstico, tratamento e mais!
15. Doenças diarreicas agudas (DDA) — Ministério da Saúde
16. TUBERCULOSE: ASPECTOS GERAIS E IMUNOLÓGICOS DA TUBERCULOSIS: GENERAL ...
17. Resumo: tuberculose | Ligas - Sanar Medicina
18. Tuberculose — Ministério da Saúde
19. Sarampo: sintomas, prevenção, causas, complicações e tratamento
20. Campanha Nacional de COMBATE À TUBERCULOSE - gov
21. Sarampo: o que é, sintomas, transmissão e tratamento
22. Ministério da Saúde debate ações para combater sarampo no Brasil em ...
23. HIV: Epidemiologia, Fisiopatologia e Clínica - Sanar Medicina
24. Resumo de HIV (Completo) – Sanarflix - Sanar Medicina
25. Prevenção — Ministério da Saúde
26. Programa referência no combate ao HIV/Aids completa 25 anos
27. Dezembro Vermelho: Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/Aids e outras ...
28. Sarampo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde - PAHO
29. Sarampo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde - PAHO
30. Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde discutem ...
31. Sarampo: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento - Sanar
32. Sarampo | Portal Fiocruz
33. Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Combate às Sífilis ...
34. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no ...
35. Brasil avança no enfrentamento à sífilis — Ministério da Saúde
36. Ministério da Saúde lança campanha nacional de combate à sífilis
37. Brasil é o primeiro país a lançar programa para eliminação e controle ...
38. Como combater | Paraná contra a Dengue: Mude sua atitude
39. D9761 - Planalto



40. Ministério da Saúde lança campanha de combate à tuberculose e reforça ...
41. Tuberculose resistente: definição e ações de combate - PEBMED
42. Tuberculose (TB) - Doenças infecciosas - Manuais MSD edição para ...
43. Tuberculose Aspectos Fisiopatológicos e Clínicos
44. Coronavírus (COVID-19): o que é, sintomas, tratamento e prevenção
45. O que é - Coronavírus
46. Covid-19: Fisiopatologia, Transmissão, Diagnóstico e Tratamento da ...
47. Como se proteger? — Ministério da Saúde
48. SUS mais forte: as ações do Governo Federal em dois anos de combate à ...
49. Ações de combate à COVID-19 — Ministério da Educação
50. Quais as estratégias para conter a Covid-19 no Brasil?
51. Covid-19: O que é, sintomas, tratamentos e causas. - Rede D'Or São Luiz
52. Coronavírus, SARS-CoV-2, COVID-19: saiba o que é cada termo
53. Fisiopatologia do COVID-19: uma revisão – Biblioteca Covid
54. ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA COVID-19 | Revista dos Seminários de ...
55. Fisiopatologia, Quadro Clínico e Tratamento da COVID-19
56. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS ... - gov
57. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020 ...
58. PROGRAMA NACIONAL PARA
59. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100013.esp1>
60. Determinantes sociais — Departamento de HIV/Aids, Tuberculose ... - gov
61. A epidemia da Aids: impacto social, científico, econômico e perspectivas
62. Determinantes sociais da saúde e tuberculose: uma relação mais que ...
63. Determinantes sociais da saúde e tuberculose: uma relação mais que direta
64. SciELO - Saúde Pública - A leptospirose humana como doença duplamente ...
65. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000300006>
66. Paranaguá entra em situação de epidemia de dengue - Folha do Litoral ...
67. Prefeitura de Paranaguá - Combate a Dengue
68. Paranaguá entra em situação de epidemia de dengue - Folha do Litoral ...
69. PANORAMA DOS CASOS DE DENGUE NO PARANÁ
70. Período epidemiológico 2022/2023 da dengue termina com 135 mil casos e ...
71. Boletim Sífilis 2020 especial - gov
72. Sífilis Congênita no Paraná: uma análise de série histórica (2012-2021 ...
73. SÍFILIS ADQUIRIDA NO NORTE DO BRASIL: PREVALÊNCIA DE CASOS DA DOENÇA NA ...



74. Oboletim Sifilis 2022 - gov
75. boletim Sifilis 2021
76. https://lookerstudio.google.com/reporting/0b164a55-fe9b-45e5-9396-6b2627c35263/page/p_6awhdt3qsc
77. Tuberculose e Cuidados de Enfermagem - EnfermagemOnline
78. Tuberculose | Drauzio Varella - Drauzio Varella
79. Tratamento e prevenção — Ministério da Saúde
80. Tuberculose (TB) - Infecções - Manual MSD Versão Saúde para a Família
81. OMS divulga novas recomendações para prevenir tuberculose e ... - PAHO
82. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS ... - gov
83. RESOLUÇÃO Nº 655, DE 13 DE ABRIL DE 2021 - Conselho Nacional de Saúde
84. RESOLUÇÃO Nº 655, DE 13 DE ABRIL DE 2021 - Conselho Nacional de Saúde
85. SciELO - Brasil - Direito à saúde e prioridades: introdução a um debate
- ...
86. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde
87. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agrivos_2021_2030.pdf
88. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS ... - gov
89. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes graves ...
90. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à ... - gov
91. Situação da prevenção e controle das doenças no Brasil
92. Guia para Investigações de Surtos ou Epidemias - gov
93. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agrivos_2021_2030.pdf

